



COMENTÁRIO

Requisitos uniformes: por que agora e aqui

Uniform requirements: why now and here

Danilo Blank*

No primeiro editorial do presente número do *Jornal de Pediatria*, seu editor, Jefferson Pedro Piva, enfatiza a grande responsabilidade e a difícil tarefa das revistas médicas de selecionar para divulgação aqueles artigos originais com maior confiabilidade para embasar decisões eficientes dos leitores sobre intervenções na saúde de seus pacientes¹. Isso exige de seus corpos editoriais um criterioso processo de análise dos trabalhos, um rigorismo científico no julgamento de suas possibilidades de permitir inferências clínicas de significado e, eventualmente, uma melindrosa troca de idéias com os autores. Para tanto, é essencial que os trabalhos submetidos à publicação tenham, além do mais elevado padrão técnico possível, um mínimo de uniformidade em sua forma. Forma harmônica, coerente com diretrizes básicas, é sobretudo relevante, ainda conforme o aludido editorial, em tempos de globalização da informação, de redes internacionais em linguagem única.

Um exemplo típico da importância da uniformidade na comunicação é o chamado formato para citações de referências bibliográficas, que, ao seguir um padrão homogêneo, permite a catalogação das informações em bancos de dados rapidamente acessíveis em todo canto do planeta e, logo, um intercâmbio de idéias muito mais amplo e dinâmico. Por isso ser muito valorizado no campo da ciência médica, nota-se um grande e globalizado esforço para falar-se uma mesma língua. Nos últimos vinte anos, as citações bibliográficas da literatura médica têm progressivamente convergido em torno do formato popularizado como o “Estilo de Vancouver”, que é uma adaptação do padrão original do Instituto Nacional Americano de Padrões (ANSI) feito pela Biblioteca Nacional de Medicina (NLM) para seus bancos de dados, como *Index Medicus* e MEDLINE. Lançado em 1980, o chamado “Estilo de Vancouver”, por sua praticidade e certamente em nome da própria uniformidade, foi sendo rápida e naturalmente

adotado por inúmeras publicações médicas. A revista *Pediatrics*, por exemplo, o introduziu em suas normas de publicação em 1983. Mais lento, possivelmente até por tratar-se de publicação em língua diferente do inglês, o *Jornal de Pediatria* adota o “Estilo de Vancouver” desde o início de 1993.

Mas por que falar no “Estilo de Vancouver” agora e aqui? Foi em Vancouver, na Província da Colúmbia Britânica, oeste do Canadá, em janeiro de 1978, que se reuniu uma dúzia de editores de importantes revistas médicas publicadas em língua inglesa, com o intuito de uniformizar diretrizes e exigências técnicas para os originais enviados para publicação. Entre outras exigências técnicas, estava o formato para citações de referências bibliográficas, especialmente desenvolvido para a ocasião pela Biblioteca Nacional de Medicina e batizado a partir de então com seu hoje famoso apelido. Contudo, o documento que emanou da reunião, denominado “Requisitos Uniformes para Originais Submetidos a Revistas Biomédicas”², não tratava só de formato para citações, pois envolvia instruções pormenorizadas sobre como preparar originais de trabalhos médicos, incluindo detalhes sobre a estrutura do texto, elaboração de tabelas e ilustrações, resumo, palavras-chave e até padronização de formatação e tipo de papel. Publicados no ano seguinte, os “Requisitos Uniformes” receberam a aceitação de mais de trezentas revistas médicas, que concordaram em adotá-los oficialmente. O grupo original de editores de Vancouver, já assumindo a identidade de Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE), resolveu publicar, em 1982, uma segunda edição melhorada e passou a emitir pareceres sobre tópicos tão diversos como ética em publicações médicas, responsabilidades legais e critérios de autoria. Encorajado por uma lista de mais de quinhentas “revistas participantes” do acordo de adoção dos “Requisitos Uniformes”, o grupo, já com secretaria estabelecida, publicou, em 1988, uma terceira edição, contendo diretrizes para apresentar aspectos estatísticos dos estudos³. Os pareceres também cresceram em abrangência, passando a abordar aspectos como

*Editor executivo do *Jornal de Pediatria*.

liberdade e integridade editorial, conflitos de interesse, propaganda e relações com a mídia leiga. No início do ano corrente, foi lançada a quinta edição, bastante ampliada, agora incluindo todos os pareceres previamente publicados em separado, consolidando os “Requisitos Uniformes” como o mais minucioso conjunto de orientação para publicações médicas e atraindo o apoio formal de quase seiscentas revistas de todo o mundo⁴.

Nos últimos três anos, o *Jornal de Pediatria* já baseava-se fortemente nos “Requisitos Uniformes” para elaborar suas normas de publicação e, a partir deste ano, cita-os oficialmente como referência, juntamente com orientações sobre a redação de resumos mais informativos⁵, seleção de palavras-chave⁶ e considerações éticas⁷. Na busca constante do melhor padrão de excelência, os editores do *Jornal de Pediatria* concluíram que não bastava citar a versão em língua inglesa, única disponível, dos “Requisitos Uniformes”, pois os pediatras brasileiros só obteriam o máximo proveito de uma versão completa em português. Para traduzir da maneira mais apropriada todas as nuances do documento original, foi solicitada a especial colaboração da professora Ana Zilles, revisora do *Jornal de Pediatria*, que, junto com os editores, produziu o meticuloso trabalho apresentado a seguir.

Assim, o *Jornal de Pediatria*, já confirmado como o mais novo integrante da lista de “revistas participantes” do acordo de apoio aos “Requisitos Uniformes para Originais Submetidos a Revistas Biomédicas”, divulga em primeira mão sua versão integral para os autores brasileiros. Sem dúvida, este é um marco a ser festejado, pois a nossa revista torna-se automaticamente referência básica, na língua nacional, deste tema tão fundamental no âmbito das publicações científicas. Por outro lado, consolida-se um projeto de melhoria editorial, que deverá incluir a publicação de outros documentos de enorme relevância para quem quer aprimorar-se na comunicação dentro da medicina^{8,9}. Este projeto não poderia deixar de ser realizado agora, num momento em que toda a equipe do *Jornal de Pediatria* empreende tamanho esforço na direção da qualificação,

conforme já referido no editorial citado na abertura deste comentário. Portanto, agora e aqui, os “Requisitos Uniformes para Originais Submetidos a Revistas Biomédicas”, com esta especial citação bibliográfica¹⁰.

Referências bibliográficas

1. Piva JP. Revistas biomédicas: passado, presente e futuro. *J. pediatr* (Rio J.) 1997;73:205-6.
2. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. Preface. *Lancet* 1979;1811:428-30.
3. Bailar JC, Mosteller F. Guidelines for statistical reporting in articles for medical journals. *Ann Intern Med* 1988; 108: 266-73.
4. International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. *Ann Intern Med* 1997;126:36-47.
5. Haynes RB, Mulrow CD, Huth EJ, Altman DG, Gardner MJ. More informative abstracts revisited. *Ann Intern Med* 1990;113:69-76.
6. BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. DeCS - Descritores em ciências da saúde: lista alfabética 2.ed. rev. amp. São Paulo: BIREME, 1992. 111p.
7. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº196 de 10/10/96. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *DOU* 1996 Oct 16; nº 201, seção 1:21082-21085.
8. Freemantle N, Mason JM, Haines A, Eccles M. CONSORT: An important step toward evidence-based health care. *Ann Intern Med* 1997;126:81-83.
9. Begg C, Cho M, Eastwood S, Horton R, Moher D, Olkin I, et al. Improving the quality of reporting of randomized controlled trials. The CONSORT statement. *JAMA* 1996; 276: 637-9.
10. Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas. Requisitos uniformes para originais submetidos a revistas biomédicas. *J. pediatr* (Rio J.) 1997;73:213-24.